



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCINEIDE ESTEVÃO VIEIRA

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO E QUINTO ANO:
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM.**

CAJAZEIRAS-PB

2018

FRANCINEIDE ESTEVÃO VIEIRA

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO E QUINTO ANO:
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM.**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção de título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, orientada pela Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires.

CAJAZEIRAS – PB

2018

FRANCINEIDE ESTEVÃO VIEIRA

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO E QUINTO ANO:
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Pedagogia, da Unidade
Acadêmica de Educação (UAE) do curso de
Formação de Professores (CFP). Campus
Cajazeiras-PB como requisito para obtenção
do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 23/07/2018

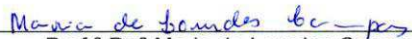
BANCA EXAMINADORA



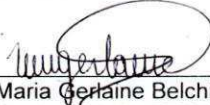
Prof.ª Dr.ª Aparecida Carneiro Pires-UFMG
Presidente da Banca / UAE-CFP-UFMG



Prof.ª Ma. Maria Janete de Lima
Membro Titular / UAE-CFP-UFMG



Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Campos
Membro Titular / UAE-CFP-UFMG



Prof.ª Dr.ª Maria Gerhaine Belchior Amaral
Membro Suplente / UAE-CFP-UFMG

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

V658d Vieira, Francineide Estevão.

Dificuldades de leitura e escrita no segundo e quinto ano: desafios enfrentados pelas professoras no processo ensino aprendizagem / Francineide Estevão Vieira. - Cajazeiras, 2018.

52f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e sabedoria para seguir sempre em frente e nunca desistir dos meus objetivos.

A minha família pelo apoio incondicional principalmente a minha mãe Maria de Lourdes que ficou com meus filhos mesmo quando ela estava doente, para que eu pudesse vir para universidade, a meu esposo Edme e meus dois filhos Gabriel e Samuel que são a razão pela qual eu cheguei até aqui.

A minha orientadora Aparecida Carneiro pela disposição, paciência e transmissão de saberes.

Aos meus professores pela dedicação e conhecimento repassado no decorrer do curso.

Aos meus amigos pelo incentivo e apoio ofertado.

A minha turma de pedagogia pelo companheirismo e pelos diversos momentos de alegrias compartilhadas.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”. (1996, p.321)

Paulo Freire.

RESUMO

A presente pesquisa tem como enfoque o estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita, descrevendo os desafios enfrentados pelas professoras no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa é de caráter qualitativo e teve como objetivo investigar se existe/m desafio/s enfrentado/s pelas docentes no processo de ensino-aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita do 2º e 5º ano da escola pública em Cajazeiras-PB. Para tanto, foi feita a pesquisa bibliográfica juntamente a pesquisa de campo. O processo de coleta de dados ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas, onde foram abordados os desafios enfrentados pelas docentes no processo de ensino - aprendizagem de leitura e escrita dos alunos. Os resultados indicam que as professoras enfrentam desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem de aquisição da leitura e da escrita, e utilizam a metodologia adaptada à realidade dos alunos para superar esses problemas. Entre as principais dificuldades mencionadas estão a falta de acompanhamento dos pais no processo de alfabetização. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem para aquisição de leitura e escrita são complexos e progressivos, que muitas vezes cursam com vários desafios, e merecem uma ação contínua da escola, professor e família para que a criança adquira o conhecimento necessário, se torne um cidadão e consiga utilizá-lo cotidianamente na sociedade.

Palavras chaves: Leitura. Escrita. Dificuldades de aprendizagem. Professor.

ABSTRACT

The present research focuses on the study of reading and writing difficulties, describing the challenges faced by teachers in the teaching-learning process. The research is qualitative and aimed to investigate if there is / m challenge / s faced by the teachers in the teaching-learning process of reading and writing acquisition of the 2nd and 5th year of the public school in Cajazeiras-PB. To do so, the bibliographic research was done together with field research. The data collection process occurred through semi - structured interviews, where the challenges faced by the teachers in the teaching - learning process of reading and writing of the students were addressed. The results indicate that teachers face challenges related to the difficulties of learning to acquire reading and writing, and use the methodology adapted to the reality of students to overcome these problems. Among the main difficulties mentioned are the lack of parental guidance in the literacy process. It is concluded that the teaching-learning process for acquiring reading and writing are complex and progressive, which often face several challenges, and deserve continuous action by the school, teacher and family so that the child acquires the necessary knowledge, if become a citizen and able to use it daily in society.

Keywords: Reading. Writing. Learning difficulties. Teacher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: HISTÓRICO E CONCEITOS	13
2.1 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS	17
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À CRIANÇA COM DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	21
3 CONTRIBUIÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu no período 2017.1, em julho e agosto através da disciplina de estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, no curso de pedagogia na UFCG, na cidade de Cajazeiras- PB, em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental. Durante esse período de acompanhamento da turma foi possível identificar dificuldades de aprendizagem dos alunos, as mesmas envolviam principalmente a leitura e a escrita.

Foi percebido, no período de observação anteriormente mencionado, que enquanto a professora ministrava aula alguns alunos dormiam em suas carteiras, e no momento de realizarem as atividades os mesmos ficavam inquietos. Quando os alunos eram questionados sobre o porquê da não realização da atividade, os mesmos sempre respondiam que não sabiam como fazer. Em outro momento pedi para que lessem a palavra “bola” que estava na atividade, os alunos, no entanto não conseguiram ler, perguntei então as letras e seis conseguiram identificar apenas as vogais enquanto que outros três não conseguiam identificar sequer as vogais.

Quando questionada sobre tais fatos a professora relatou que tais alunos vinham de outra escola, e informou ainda que os mesmos haviam chegado à escola no começo do ano letivo e estavam na escola a um semestre, porém não conheciam ainda as vogais. A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

De acordo com Freire (1996), os educadores devem buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Partindo desta observação e constatação realizadas no Estágio supervisionado, esta situação de dificuldades com a aprendizagem de leitura e escrita, suscitou-me uma inquietação, que pode ser traduzida em: Qual/is o/s

desafio/s enfrentados pelo/as docente/s no processo de ensino-aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita do 2º e 5ª ano de uma escola pública em Cajazeiras-PB?

Mediante esta questão, o objetivo geral desta pesquisa é investigar se existe/m desafio/s, enfrentado/s pelo/as docente/s no processo de ensino-aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita do 2º e 5ª ano de uma escola pública em Cajazeiras-PB.

Os objetivos específicos são:

Descrever a partir de pesquisas bibliográficas os motivos que levam alunos/as a enfrentarem dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

Compreender a importância da alfabetização e letramento através de estudos bibliográficos que nortearam a pesquisa e pesquisa de campo.

Identificar quais são os desafios existentes e como os professores lidam com os mesmos durante o processo ensino aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

Para Jacob e Loureiro (1996) o fato do aluno apresentar dificuldades de aprendizagem não pode ser visto como um problema isolado, de pouca relevância, é preciso perceber que o fracasso escolar traz consigo problemas graves, visto que afeta no desenvolvimento afetivo e compromete ainda processos intra-psíquicos ligados à formação da personalidade da pessoa.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se intervir e proporcionar uma atenção especial junto às crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. A relevância desta pesquisa é devido à necessidade de atualização constante acerca da temática, servindo esta pesquisa como ferramenta de consulta e aprofundamento de conhecimentos para os profissionais da educação. Ajudando assim, os educadores a atuarem de forma planejada e com eficiência junto aos seus alunos (FERREIRO, 2001).

Educar constitui-se uma relação interativa entre pessoas, isto é, sujeito-sujeito na perspectiva de ler e transformar realidades vivenciadas em sua vida cotidiana. Logo, uma relação sujeito-mundo. Segundo Freire (1996) não existe ensino sem aprendizagem. Educar alguém é um processo que envolve o diálogo e uma interação constante entre o professor e seu aluno. Nessa relação ambos trocam de papéis durante todo o processo: o educando aprende

ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu aluno.

Para realização desta pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa de cunho bibliográfico e a abordagem qualitativa, a qual traz consigo, de maneira inevitável, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica de caráter subjetivo, onde o objeto utilizado para análise pode ser estudado tendo em vista suas particularidades e experiências individuais (MARCONE, 2010).

Foi realizada uma entrevista com duas professoras do ensino fundamental onde foram abordadas as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem e sobre a forma de trabalho realizado para incentivar a leitura e escrita com alunos do segundo e quinto ano.

Visando uma melhor organização da pesquisa a mesma foi dividida em capítulos e subcapítulos, os quais vêm apresentando reflexões importantes para o entendimento da temática abordada.

O primeiro capítulo apresenta a introdução, onde é descrita a temática abordada, descrevendo o objetivo geral e os específicos e a menção dos autores utilizados no decorrer da pesquisa. O segundo capítulo traz uma reflexão acerca das dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escritas pelos alunos, descreve de forma sistemática a importância da leitura e escrita e aborda ainda o papel do professor frente à criança com dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita.

O terceiro capítulo relata as contribuições da alfabetização e letramento para a aquisição da leitura e escrita. No quarto capítulo traz as etapas do percurso metodológico, traçando os procedimentos realizados na pesquisa, descrição dos sujeitos pesquisados, instrumentos da coleta, onde será demonstrada a análise dos dados e apresentadas às falas das professoras entrevistadas juntamente com a comparação com literatura pertinente de dados e caracterização do local. Por fim as considerações finais, onde será feita uma síntese geral do estudo, demonstrando quais objetivos foram alcançados e se a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida.

2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: HISTÓRICO E CONCEITOS

Nos primórdios da civilização pessoas consideradas “diferentes” ou “anormais” eram marginalizadas e estigmatizadas por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, o tratamento imposto a essas pessoas eram muitas das vezes violenta e cruel, sendo estas segregadas das comunidades (WENDT, 2001).

Vizim (2003) afirma que os indivíduos com deficiência na idade média eram vistos como algo imperfeito ou possuído por espíritos demoníacos que precisavam ser rejeitados e excluídos da população. No entanto com o decorrer do aprimoramento da ciência e desenvolvimento de novos estudos as pessoas com necessidades especiais passaram a ser vistas de uma forma diferente e tiveram acesso a tratamentos mais humanizados.

De acordo com Cruz (1999) apenas em 1963 ocorreu a fundação oficial do campo de estudo das dificuldades de aprendizagem, nesse período Samuel Kirk explorou e tornou popular o termo Dificuldade de Aprendizagem.

[...] eu usei o termo ‘dificuldade de aprendizagem’ para descrever um grupo de crianças que têm desordens no desenvolvimento da linguagem, da fala, da leitura, e das habilidades associadas à comunicação necessárias para interação social. Neste grupo eu não incluo crianças que têm déficit sensoriais tais como cegueira ou surdez, porque temos métodos para lidar e treinar os surdos e os cegos, eu também excluo desse grupo crianças que apresentam um atraso mental generalizado” (KIRK 1963, apud Cruz, 1999, p.30).

Com o decorrer do tempo o psicólogo Samuel Kirk percebeu que as dificuldades apresentadas pelas crianças era algo de difícil explicação que nada tinha a ver com nível de inteligência, ambiente familiar ou instrução oferecida, não se encaixando assim na classificação de educação especial. Os problemas de aprendizagem acadêmica passaram a serem visto de uma forma mais ampla, sendo lançada uma proposta educativa, que excluía a ação médica, e dividia a responsabilidade pela resolução dos problemas entre especialistas, pais, professores, governo e a sociedade (SANCHEZ, 1998).

Segundo Cruz (1999) nesse período Joseph Gall, Orton e Alfred Strauss também tiveram papéis importantes com contribuições que permitiam constituir o que seriam as dificuldades de aprendizagem, suas causas, as relações entre as partes do cérebro, entre outros.

No início dos estudos acerca das dificuldades de aprendizagem automaticamente associava-se essas dificuldades a problemas com a leitura. Com o decorrer do tempo e desenvolvimento de novas pesquisas percebeu-se que o campo das dificuldades de aprendizagem vai muito, além disso, e abrange a dificuldade de escrita, raciocínio, entre outros. A partir disso os diagnósticos e tratamentos diversificaram-se, e passou-se a fundamentar as investigações, passando a existir serviços de apoios de diferentes formas. Ocorreu também a inserção e participação de profissionais de diversas áreas e estudiosos de diversos campos que tinham como propósito contribuir na investigação acerca desta temática (CRUZ, 1999).

Atualmente com a evolução das pesquisas sobre o assunto é possível promover uma análise de cada caso, separadamente de um contexto de época ou tendência. Observam-se as dificuldades de diferentes óticas e buscam-se por uma solução a partir da análise da situação em geral, considerando os indivíduos envolvidos suas características assim como também seus aspectos psicológicos. Vale ressaltar que apesar dos avanços lidar com as dificuldades de aprendizagem ainda é algo desafiador tanto para os educadores como para os pais (MORAIS, 2010).

As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Essas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar (SISTO, 2001).

As crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, a dificuldade na leitura e na escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno. Assim, a postura adotada pelos professores em sala de aula pode ter um papel determinante na superação destas dificuldades.

Smith e Strick (2001, p, 15) definem que: “o termo dificuldades de aprendizagem não se refere a um único distúrbio, mas a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa, uma vez que diversos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral. O autor ressalta ainda que os problemas psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes doméstico, e escolar, e ainda por fatores como temperamento e estilo de aprendizagem.

De acordo com Weiss (1997) o fracasso escolar é definido como “[...] uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola.” Esta insuficiência escolar pode ter relação com a ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a obtenção de conhecimentos. O autor destaca ainda que dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a determinantes sociais, da instituição de ensino e da própria criança, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (sociais culturais e políticos).

O estudo das teorias piagetianas sobre o desenvolvimento cognitivo e da moralidade infantil pode ser de imenso valor para cada educador. Conhecendo bem as fases de desenvolvimento em que se encontra a criança, ele será capaz de oferecer-lhe uma mediação adequada e eficaz (VIZIM, 2003).

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é um problema que algumas crianças apresentam e pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade, para isso ele precisa saber como se dá o processo de leitura:

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma ou nos transforma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos, [...] e não se reduz, tampouco, a um meio para se adquirir conhecimento. (LARROSA 2002, p. 133-134.)

Segundo Campos (1997) a dificuldade de aprendizagem relaciona-se a alguma desordem no processo de aprendizagem geral do indivíduo e provém

de fatores que podem ser revertidos, visto que normalmente não têm relação com causas orgânicas.

As dificuldades apresentadas pelos alunos no período escolar gera repercussões nos processos intra-psíquicos que estão ligados à formação da identidade, gerando muitas vezes dificuldades afetivas. Vale destacar que a forma como a criança enfrenta essas dificuldades está relacionada à qualidade de seus recursos internos e ao empenho dos professores e da família nesse processo (JACOB E LOUREIRO, 1996).

Para os mesmos autores acima, a escola deve ter como um de seus principais objetivos o de formar escritores competentes, hábeis, capazes de produzir textos coerentes, organizados e claros, tornando-o apto a produzir um discurso com base no objetivo proposto, sabendo expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões. No entanto, isso geralmente não acontece na realidade, na maioria das vezes o professor sabe que o problema existe, identifica-o com rapidez, porém o mesmo não desenvolve estratégias de enfrentamento e resolução do problema.

Conforme Jardim (2001) a percepção Psicopedagógica é de suma relevância entender a relação entre diversos os fatores sociais, pedagógicos, hereditários, psicológicos ou orgânicos. O educador deve compreender o desenvolvimento da criança e vê-la de forma singular e holística, evitando assim o desenvolvimento de análises superficiais que rotulam o aluno e afetam sua auto-estima. Faz-se necessário o desenvolvimento de uma aprendizagem pautada no conhecimento técnico - científico aliado a construção de uma postura de respeito junto ao educando e ao enfrentamento de suas dificuldades.

Muitos estigmas e preconceitos foram quebrados com o decorrer do tempo, no entanto a dificuldade de aprendizagem ainda constitui-se um desafio no processo educativo, entender e enfrentar esse problema se faz necessário para que se possa garantir uma educação com qualidade. A alfabetização e o letramento realizado nas séries iniciais são primordiais para se obter êxito no decorrer do processo de formação de escritores e leitores consciente (CRUZ, 1999).

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Freire (1996, p.32) afirma que “Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”.

A leitura, que é indispensável ao ensino de qualquer conteúdo, acaba sendo, na visão de grande parte dos professores, de única responsabilidade do especialista em português ou das aulas de língua portuguesa que, além de ensinar o aluno a ler e a escrever, tem que trabalhar a leitura de forma que os alunos adquiram o hábito e o gosto pela leitura, transformando-os em leitores para a vida toda.

Soares (2001, p.37) ao falar sobre essa questão, explica que “quando as pessoas aprendem a ler e escrever, quando participam de práticas sociais de leitura e escrita elas se tornam diferentes, muda seu estado e condição, isto é, não são as mesmas de antes, quando não sabiam ler e escrever”. A apropriação da escrita faz com que as pessoas mudem seu lugar na sociedade, sua relação com as pessoas e inserção na cultura, isto é, modificam a forma de viver. Além de tudo isso, a leitura e escrita ainda transformam os aspectos cognitivos, as pessoas passam a ter controle sobre o que falam, ampliam o vocabulário e modificam a condição linguística.

A pessoa com dificuldade de leitura não consegue perceber a conexão entre o texto e o contexto, sendo assim é incapaz de interpretar um texto para escrever sua ideia sobre o texto. É a partir do contato com diversas situações de leitura e escrita que às crianças começam a elaborar suas hipóteses a respeito da escrita (JARDIM, 2001).

Ao focarmos nosso olhar especificamente na linguagem escolar, é fundamental que busquemos investigar sobre o contexto de letramento que vem constituindo essas crianças e suas famílias: que papel assume os materiais escritos em suas vidas? Quais os usos cotidianos que a família faz da escrita? Só de posse destes dados é que podemos analisar o “por que” da dificuldade da criança na aquisição da linguagem escrita (FERREIRO, 2001).

Segundo Rego (1995, p.38) “as crianças descobrem sobre a língua escrita antes de aprender a ler” a autora faz esta afirmativa a partir de seus estudos, nos quais busca estabelecer uma comparação entre o processo de

aquisição da linguagem oral e o da escrita. Desse modo, assim como se evidenciou que as crianças adquirem a linguagem oral quando envolvidas em contextos comunicativos em que a linguagem é significativa para elas, da mesma forma pode-se constatar que, se uma criança vive numa cultura letrada, na qual ela pode presenciar ou vivenciar situações significativas de uso da leitura ou escrita, inicia-se aí o processo de aprendizagem dessa linguagem.

A leitura é um fenômeno de utilização de signo linguístico e não um fenômeno de sinais impressos para decifrar. O que proporciona o significado é a escrita relacionada ao contexto em que se encontra. No ato da leitura, sempre está envolvido o uso múltiplo de muitos índices, e a escrita é uma parte delas.

Para que se tenha uma visão mais geral do que vem a ser a leitura e sua dimensão, conceitos de leitura abordados por Silva (1983) definem o ato de ler como uma necessidade concreta para aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde a escrita se faz presente. Afirma, ainda, o mesmo autor, a definição acima quando diz que "[...] leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudoleitura. É um entendimento mecânico".

Charmeaux (2000, p.56) diz que "[...] ler um projeto é entender e compreender plenamente um texto". Para a aprendizagem do processo da leitura, não basta apenas reconhecer letras e juntá-las, dando significado à palavra. Este vai além da simples decodificação, uma vez que são necessárias as habilidades trabalhadas, também outrora, mas também é prioritário estar-se atento ao conteúdo e ao contexto.

"Ler é compreender", diz Cagliari (1989, p.97). A leitura não se efetiva sem compreensão, através da leitura podemos enxergar o mundo de outra forma, sendo críticos, construtores de opiniões, questionadores e grandes sábios da palavra escrita, ouvida ou falada.

Em seu conceito amplo de leitura Freire (1998, p.11) também se refere a uma compreensão crítica do ato de ler, "[...] que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa do mundo e se alonga na inteligência". Para Kato (1985, p. 87), "[...] a leitura pode ser entendida como um conjunto de habilidades que envolvem

estratégias de vários tipos". Essas habilidades seriam: a de encontrar parcelas significativas do texto.

A criança aprende a ler na Educação Infantil, mediante a interação com sujeitos como a professora que ao ler uma história, possibilita ao educando a apropriação da capacidade de leitura como também a geração do prazer ao ler. Neste sentido a professora deve selecionar cuidadosamente os livros que são de interesse das crianças. Para SPODEK, (1989, p.247) "A boa literatura infantil traz temas que interessam às crianças. Os livros proporcionam um meio de aprendizagem sobre coisas que estão fora do tempo-espaço imediato, expandindo seus horizontes".

Assim pode-se inferir que a leitura é uma atividade que, antes de tudo, deve levar à reflexão. Uma criança que simplesmente une as letras formando sílabas e as repete sistematicamente, sem entender o significado daquilo que está lendo não se apropriou da leitura, pois esta assume uma dimensão ainda maior do que a decodificação "porque é um processo de (re) atribuição de sentidos" (MATENCIO, 1994, p. 17). O exercício da leitura pressupõe compreensão e criticidade; é uma atividade que vai muito além do simples conhecimentos das letras e das sílabas, envolve a busca do significado de um texto.

A forma como o professor trabalha a leitura em sala de aula é determinante para que a criança desenvolva o gosto pela leitura e sinta-se incentivada a efetuar leituras diversas.

O comportamento do docente diante da leitura, a importância que esta assume na vida e na prática do professor, se constituem atitudes de incentivos aos alunos. Como poderia o educando tomar gosto pela leitura, tornar-se um leitor, se em sala de aula o professor, em seu trabalho com literatura, não demonstra afinidade com a leitura? O docente é um dos sujeitos motivadores da criança para que esta assuma um comportamento leitor.

Somente um professor realmente empenhado com as questões de leitura e motivado em despertar em seus alunos o interesse pela leitura pode fazer com que as crianças se interessem por ler e o faça com prazer, como forma de construir conhecimentos significativos.

O professor tem em suas mãos a tarefa de propor ao aluno situações de aprendizagens para (re) construção do conhecimento. A literatura

infantil é um instrumento que contribui para elaboração destas situações, Sendo assim, é importante que ele tenha conhecimentos sobre este elemento tão importante e também saiba como utilizá-lo de forma que se preserve a função real da literatura (FULLE, 2009, p.4).

Os métodos de trabalho com leituras utilizadas pelo professor devem visar ao despertar de um comportamento leitor dos alunos, devem ser capazes de adentrar o universo dos educandos, despertando-lhes a curiosidade, a vontade de ler. A obrigatoriedade de efetuar leituras diversas pode, ao invés de propiciar ao aluno o interesse pela leitura, fazer com que ele sinta aversão por tal atividade.

De acordo com Soares (2001) torna-se desnecessário que o professor trabalhe a leitura em sala de aula com textos e/ou histórias literárias e ao final da leitura, não propuser aos alunos uma atividade sobre aquilo que leu, sem que se tenha o real desejo de fazê-la gostar do objeto da leitura. Da mesma forma que não tem efeito uma proposta de leitura onde o educando não consegue compreender aquilo que lê. A criança só vai se interessar pela leitura se aquilo que lê fizer sentido para que ela lhe seja atraente.

A atuação do professor interfere diretamente no processo de aquisição de conhecimento do aluno, aplicar métodos que promovam a interação entre os alunos e estimulem sua criatividade é uma das competências que o educador precisa desenvolver. Tal profissional desempenha ainda um papel fundamental diante os alunos que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, podendo este atuar de forma significativa para superar os problemas vivenciados pelos alunos (CHARMEAUX, 2000).

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À CRIANÇA COM DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

As crianças, muitas vezes, apresentam no decorrer de seu período escolar dificuldades de aprendizagem. É perceptível que elas não adquirem conhecimentos facilmente por si mesmos, assim, para que possam assimilar ideias é preciso que algum indivíduo as coloque em situação de reflexão.

Nesse sentido, o educador é o principal personagem ativo da aprendizagem de seus alunos. É este que auxilia os alunos com e sem dificuldade na leitura e na escrita, a explorar e trabalhar a partir do pensamento de cada uma, considerando, de forma clara, a capacidade de cada criança. Cabe ao educador promover atividades que abranjam tanto os que já sabem ler e escrever, bem como os outros que não o fazem, e também, comunicar a instituição de ensino os problemas identificados e os sinais observados, para que todos possam trabalhar para o melhor desenvolvimento da criança (MARUNY, 2000). Em relação ao professor Freire afirma:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE: 1996, P. 96).

A função do professor não está precisamente direcionada a ensinar a ler e escrever, mas de criar condições para que o aluno realize a sua própria aprendizagem, de acordo com seus interesses, necessidades, fantasias, bem como dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Nessa perspectiva, proporcionar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou ter acesso aos livros trata-se, de promover diálogos com o indivíduo sobre sua leitura, ou seja, sobre o sentido que ele dá a algo escrito. O objetivo do professor deve ser que todos os educandos possam trabalhar de forma reflexiva para assim se construir o pensamento coletivamente, sem que ninguém seja deixado de lado (MARTINS, 1994).

Para que não ocorra descaso com nenhum aluno, o professor deve atentar para a bagagem que cada pessoa traz consigo, ou seja, o tipo de pensamento as experiências, as perspectivas entre outros. No entanto, não é só uma questão de diferenças nas experiências vividas, mas também nas capacidades de absorver conhecimentos, na maturidade das crianças, nos valores culturais em relação à cultura escrita e à cultura escolar, no desenvolvimento da linguagem oral, nas atitudes frente aos adultos, na assimilação e respeito das normas, na motivação, nos estilos de aprendizagem e ainda na adaptação emocional e social. Muitas vezes as crianças chegam às escolas com diferentes experiências no uso da linguagem escrita, porém algumas apresentam escassa experiência com a linguagem oral (PELEGRINI; GOLFETO, 1998).

O professor é o profissional que conduzirá a criança a desenvolver e aprimorar suas habilidades, motoras, cognitivas, sensoriais, etc. É necessário compreender que formar leitores não é somente ensinar a criança a decodificar os signos, mas sim, possibilitar meios para que o aluno possa ir, além disso, auxiliando-o no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegar a uma aprendizagem mais crítica e reflexiva, direcionando o aluno a uma leitura sistematizada que o torna um leitor competente, onde o mesmo é capaz de compreender a diversidade de textos existentes e a partir disso, ser capaz de realizar críticas, questionamentos e levantar hipóteses, sobre as mais variadas temáticas.

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem nas tarefas escolares devem ser detectadas e auxiliadas pelos professores. Esse suporte pode ser feito mediante a divisão das atividades extensas em pequenas partes, para ajudá-las a rever os conteúdos ensinados; usar enigmas para que elas descrevam o objeto; atentar para material escrito: usar letras claras, utilizar desenhos, diagramas entre outros. É importante salientar que o professor assim como a família deve estar esclarecido, familiarizado, e sensibilizado para apoiar e ofertar suporte a criança durante todo o processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas devem estimular a iniciativa e a criatividade do aluno. É essencial que o mesmo sinta-se livre para sugerir o que vai escrever ou ler e a forma como vai fazê-lo. No entanto é preciso entender que

nem tudo pode ser sugerido. O professor deve delimitar os limites da tarefa, para assim se estabelecer regras junto aos alunos.

Ler também serve para controlar e lembrar-se do que escrevemos. Quando perguntamos à criança o que é que ela queria escrever, pedimos-lhe que leia seu escrito. A própria criança pode precisar ler o que já escreveu para avançar, tal como nós adultos fazemos ao repassar nossos textos enquanto escrevemos. Esta atividade traz informação decisiva para a criança. (MARUNY, 2000, P. 37).

Muitos mitos ainda se fazem presentes nas escolas, um deles relacionado às crianças das camadas populares: o mito da existência de um déficit linguístico e cultural por parte dessas crianças e de seus familiares.

SOARES (1987) explica que o mito da deficiência linguística e cultural baseia-se na suposição de que:

...as crianças das camadas populares chegam à escola com uma linguagem deficiente, que as impede de obter sucesso nas atividades e aprendizagem: sua linguagem é pobre – não sabem o nome dos objetos comuns; usam frases incompletas, curtas, monossilábicas; sua sintaxe é confusa e inadequada à expressão do pensamento lógico; cometem ‘erros’ de concordância, de regência, de pronúncia; comunicam-se muito através de recursos não verbais do que de recursos verbais. Em síntese são crianças deficitárias linguisticamente (SOARES, 1987, p.20).

A busca para quebra de mitos e estigmas durante processo de capacitação contínua para leitura é fundamental para a aprendizagem e também para qualquer componente curricular da escola. As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem necessitam de mais horas de ensino e conseqüentemente de uma atenção especial. É de fundamental importância que o professor faça o planejamento de suas aulas para que os métodos de ensino sejam adequados. Isso ocorre em razão dos obstáculos enfrentados pelas crianças em sua aprendizagem. Cabe ao professor diagnosticar e avaliar as falhas de escrita e leitura cometidas por seus alunos, e cabe a escola fornecer meios para que esse profissional realize suas atividades de forma adequada (PELEGRINI; GOLFETO, 1998).

O professor precisa saber trabalhar a literatura infantil em sala de aula para que esta sirva como subsídio para gerar o interesse dos alunos pela leitura. O trabalho com livros pode oferecer infinitas possibilidades de se levar a criança ao despertar de um comportamento leitor, para isso, o docente precisa

saber qual a literatura mais interessante e apropriada para seus alunos; antes de tudo, o professor precisa ter em mente que os livros que escolhe para o trabalho em sala de aula têm que chamar a atenção das crianças para que elas sintam vontade de lê-los (LINHARES, 1998).

As crianças precisam ser estimuladas diariamente, o docente sempre que possível deve dar oportunidade para que as mesmas exponham suas idéias, interajam entre si e debatam, a partir do assunto lecionado, a fim de se adquirir novos conceitos e saberes. O uso de atividades lúdicas é um recurso importante que ajuda o docente a desenvolver seus exercícios de forma prazerosa e divertida que estimula o pensamento (MACIEL, 2008).

O aluno que não consegue assimilar conhecimentos num ritmo semelhante ao de seus colegas deve ser identificado e acompanhado. Percorrido alguns meses de trabalho junto a criança com dificuldade, dentro da sala de aula, sem que se perceba progresso na aprendizagem, o aluno deve receber um cuidado especial, podendo ser encaminhado à orientação pedagógica da escola que já deve estar ciente do caso (JARDIM, 2001).

O professor deve envolver e ainda orientar os pais, para que juntos busquem soluções viáveis para resolver os problemas apresentados pela criança, as dificuldades de aprendizagem não podem interferir no estímulo a leitura (DINIZ, 2012).

Os alunos ao adquirirem o hábito da leitura e sentir o prazer ao fazê-la, serão capazes de analisar e ver de forma concreta a importância dessa atitude ao longo de sua vida em sociedade. O contato diário com os livros contribuirá para o aprendizado dos educandos, além disso, proporciona segurança frente ao processo de alfabetização e letramento (COLOMER, 2003).

Deve-se ter em mente, que é o papel fundamental tanto da escola e dos professores, quanto dos pais, oferecerem estímulos e oportunidades para que a criança adquira o hábito da leitura, bem como enfrentarem juntos as dificuldades que venham a surgir no decorrer desse processo. A criança leitora, ao longo do tempo adquire uma postura autônoma, crítica e reflexiva, sendo esses fatores primordiais e necessários para a formação da vida da mesma (ALBUQUERQUE, 2007).

A alfabetização e o letramento contribuem para a aquisição da leitura e da escrita, tais processos permitem que a criança desenvolva a capacidade

não apenas de ler e escrever em seu sentido literal, mas sim de ser capaz de compreender e interpretar os diversos textos que permeiam nossa vida (FERREIRO, 2001).

No capítulo seguinte abordaremos algumas contribuições da alfabetização e letramento para aquisição da leitura e escrita.

3 CONTRIBUIÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A alfabetização e letramento são considerados palavras chave para o mundo social, isso ocorre pelo fato de ser por meio desses processos que o sujeito passa a participar de forma direta do mundo no exercício de suas funções sociais, visando tornar-se um indivíduo consciente, com amplo domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Soares (1990) em sua concepção de alfabetização afirma que:

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES, 1990, p. 17).

A mesma autora ressalta ainda que “Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido (SOARES, 2004, p. 43)”.

SOARES afirma que para se promover ações de alfabetização e letramento o profissional educador precisa entender que o alfabetizar e o letrar são duas ações diferentes, no entanto, não inseparáveis. Para alcançar o sucesso no processo de aprendizagem o ideal é alfabetizar letrando, ou seja, deve-se ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais tanto da leitura como da escrita.

Segundo Morais e Albuquerque (2004) para alfabetizar letrando é preciso promover a democratização de vivências de práticas de uso da leitura e escrita. O professor nesse contexto deve ajudar e estimular ativamente a criança a reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética.

Em sua concepção de alfabetização, Emília Ferreiro (2001) enfatiza que o processo de alfabetização é algo limitado, ou seja, é restrito referindo-se apenas ao aprender/ensinar a ler e escrever, a codificar e decodificar os signos

linguísticos. Para a autora o processo de alfabetização e letramento são conceitos que embora diferentes, são elementos complementares.

Destarte, a autora salienta que alfabetizar letrando implica ao professor orientar o aluno em seu processo de alcance de ato de ler e escrever de forma a conduzi-lo a uma convivência de práticas reais de leitura e de escrita fazendo uso dos mais variados gêneros textuais como, livros, jornais, revistas, bulas de remédios, embalagens, entre outras, uma vez que estes são materiais de leitura e escrita. Cabe ao profissional incentivar a criança a refletir sobre os mais variados materiais escritos que circulam socialmente.

O domínio da linguagem oral e escrita é algo primordial para a participação social e efetiva, visto que é por meio dela que o ser humano pratica a comunicação, tem acesso à informação, expressa suas opiniões assim como defende pontos de vista, constrói visões da sociedade em que está inserido, e produz conhecimento. Nessa perspectiva a escola tem a responsabilidade de promover a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, os quais são imprescindíveis para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997).

Para a autora acima todos os profissionais da educação precisam perceber que apenas conviver com muito material escrito não é suficiente para o aluno, faz-se necessário orientá-lo de forma sistemática e continuamente para que a criança consiga apropriar do sistema de escrita. É preciso ainda fugir de textos ‘acartilhados’ – “o rato roi, Lucas leu” – e buscar incorporar textos reais, como livros, e a partir disso desenvolver um processo sistemático de aprendizagem da leitura e da escrita.

A criança ao adentrar nas instituições de ensino traz consigo uma bagagem do mundo social em que ela encontra-se inserida, é de responsabilidades dos educadores aproveitar esse letramento e buscar que o aluno aprenda mais e alcance a alfabetização. A busca de uma aprendizagem qualificada que proporcione compreensão do que se lê ou escreve é uma das formas de gerar mudanças na sociedade em que estamos inseridos, apenas por meio da aprendizagem é que o sujeito pode ser capaz de refletir, emocionar e questionar e assim desenvolver pensamento crítico (BATISTA, 2006).

Para Ferreiro (2001), a escrita é uma representação da linguagem e a criança não pode ser vista como: “um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega, um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons”. A criança é um sujeito “que pensa; que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu”. O professor precisa mudar essa imagem e direcionar suas ações para estimular e desenvolver ao máximo a capacidade de aprendizagem da criança.

A criança é um ser complexo, que possui aprendizagens e dificuldades, erros e acertos, cabe ao educador e aos pais desenvolverem métodos para compreender as dificuldades de aprendizagem das crianças, e elaborar estratégias que visem a superação de cada um deles, assim como desenvolver atividades que desenvolvam o potencial que cada ser possui (JACOB, 1996).

O processo de alfabetização não implica só no ato de ler e escrever, ela promove uma melhor compreensão da sociedade da qual fazemos parte, passando a usar essa prática na nossa realidade. Ser alfabetizado significa diferenciar, decifrar os símbolos e ser capaz de escrevê-los, buscando a interação entre o meio social inserido (LAROSA, 1994).

Faz-se necessário uma busca pelo conhecimento da parte do professor, avaliando como a criança se envolve com a sociedade, visto que é por meio dessa interação que a criança começa a ver o mundo que a cerca; no meio letrado em que esta inserida, como: as placas, os avisos, outdoors, entre outros. Torna-se fundamental que as crianças sejam estimuladas a folhear livros, fingir lê-los, brincar de escrever, ouvir histórias contadas por seus parentes ou professores, para que percebam assim seus usos e funções.

[...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes. A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. [...] (SALTINI, 1997, p.90)

A criança em seu contexto social precisa ser estimulada a vivenciar de forma prática o seu processo de construção de saberes, tendo o professor em sua prática educativa a inserção de questões problematizadoras que busquem o desenvolvimento de uma visão crítica acerca da realidade vivenciada. É importante ainda respeitar o conhecimento cognitivo da criança, o seu processo de maturação, a sua individualidade e o seu processo de aprender (KLEIMAN, 2001).

O processo de aquisição da leitura e da escrita nesse contexto, apresenta-se não mais como a simples prática de juntar símbolos que foram anteriormente decodificados, este apresenta-se com algo dinâmico e complexo que deve proporcionar ao educando uma oportunidade de conhecer o mundo que cerca, fazendo com que o mesmo se torne sujeito de sua história (FREIRE, 1997).

4 PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo abordaremos o tipo de pesquisa selecionada para realização do estudo. O desenvolvimento e a organização da metodologia desta pesquisa fez-se inicialmente a leitura de texto de autores que abordam a temática escolhida para alcançar assim uma visão crítica e científica diante das leituras.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, elaborada a partir da revisão bibliográfica aliada a coleta de dados em campo. Segundo Gil (2010, P. 44). “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse método de pesquisa permite uma avaliação crítica e a síntese referente ao estado de conhecimento direcionado a determinado assunto, sendo uma parte essencial do processo construtivo.

A pesquisa é considerada um suporte essencial para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Através da pesquisa o indivíduo amplia seus conhecimentos, avalia teorias e abrange seu científico sobre determinado assunto.

Pode-se definir pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos a mesma e se desenvolve através de inúmeras fases, que se dá a partir das suposições iniciais, e que se faz necessário levantar conhecimento sobre o assunto. (GIL, 2002, p.17.)

Segundo Bogdan e Bicklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes.

A respeito da pesquisa qualitativa Lüdke (1986), mostra que a sua natureza se baseia no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, esta abordagem proporciona um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada.

KÖCHE (2011) afirma que a pesquisa de campo necessita de um planejamento acerca do objetivo que se espera alcançar, nesse sentido a programação da pesquisa de campo apresenta uma maior flexibilidade, permitindo que os objetivos traçados inicialmente sejam reformulados ao longo do processo da coleta de dados.

Os métodos a serem utilizados serão o dedutivo, aliado a pesquisa bibliográfica e de campo com entrevistas semiestruturadas. O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis (GIL, 1999).

A entrevista, em relação ao sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais utilizada no processo de trabalho de campo. Tem como objetivo construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, sendo abordado pelo entrevistador (MINAYO, 2010).

Na entrevista semiestruturada o entrevistador tem um conjunto de questões previamente definidas, mas mantém liberdade para acrescentar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista, tal método permite uma maior flexibilidade e também uma oportunidade de rápida adaptação. Esse tipo de entrevista pode ser ajustada tanto ao candidato quanto às circunstâncias, um pequeno roteiro de perguntas contribui para a reunião das informações apuradas (MINAYO, 2010).

No capítulo seguinte serão demonstradas o coleta e análise dos resultados os quais serão apresentados em forma de texto, e apoiados com as teorias de autores que abordam essa temática.

O instrumento de coleta de dados caracteriza-se por um questionário que contém perguntas abertas referentes aos desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino - aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do segundo e quinto ano, as principais dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita enfrentadas pelos alunos, a percepção dos

professores em relação aos alunos ao chegarem ao final do ensino fundamental I. E os métodos que os docentes têm utilizado para superar as dificuldades enfrentadas, a presença na escola de programas ou projetos de prevenção relacionados às dificuldades de leitura e escrita, e ainda sobre quais as medidas adotadas juntos aos discentes caso essas dificuldades surjam.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre o conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121)

A análise tem por objetivo principal organizar de forma sistemática os dados coletados de forma a viabilizar o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Nesta pesquisa a análise foi realizada para descobrir os principais desafios enfrentados pelas docentes no processo de ensino - aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do segundo e quinto ano de uma escola pública da cidade de Cajazeiras - PB.

Para realização deste trabalho executamos uma entrevista semiestruturada com duas professoras uma do 2º e uma do 5ª ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Cajazeiras - PB. Antes do início da pesquisa as entrevistadas receberam um questionário de esclarecimento. Em seguida, foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido que apresenta informações acerca do estudo.

A escola escolhida para essa pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola é composta por uma pequena sala para a diretoria, uma sala para professores e coordenadores pedagógicos, e secretária, 10 sala de aulas, sendo que uma delas é reservada para o AEE, Atendimento Educacional Especializado que funciona pela manhã e tarde, três banheiros normais e um adaptado para a pré-escola, cantina e área aberta para recreação. Não possui biblioteca, e tem laboratório de informática. A instituição de ensino tem um total de 571 estudantes e conta com 39 professores e 14 funcionários.

Para realização da análise dos dados fez-se um paralelo entre os resultados da pesquisa e as teorias que serviram como base para elaboração desta pesquisa. Foi possível analisar as informações colhidas mediante a

utilização do questionário aplicado as professoras do 2º e 5º ano do ensino fundamental I da escola anteriormente mencionada.

O Ensino Fundamental diz respeito à etapa da educação básica destinada a atender crianças de 6 a 14 anos de idade. Trata-se de ensino obrigatório e gratuito nas escolas públicas, cabendo ao Estado a garantia das vagas e, aos pais ou responsáveis, a efetivação da matrícula a garantia da frequência do aluno. (METZ E PIMENTA, 2011, p. 96)

Devido à percepção, durante o estágio supervisionado no ensino Fundamental I, de que alguns alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita, é que foi realizado o questionário a seguir. Para garantir o sigilo dos colaboradores foi utilizado um nome fictício para professora do 2º ano damos o nome de Ana e Paula a do 5º ano. Assim, como pergunta 01 tivemos: Qual a sua formação? Há quanto tempo ministra aula nesta escola? Obtivemos as seguintes respostas:

“Pedagogia. Nesta escola está com dois anos, só que eu já tenho doze anos de município e mais nove anos de escola privada.” Ana.

“Sou formada em letras e pedagogia. Eu trabalho lá a mais de quinze anos, trabalhei um tempo na gestão e eu tenho uns vinte anos lá de gestão, eu passei oito anos em sala de aula.” Paula.

Pelas falas apresentadas podemos observar que ambas as professoras atuam há muitos anos na área da educação, sendo que uma delas também apresenta experiência na parte da gestão da escola. O longo tempo de trabalho em sala de aula proporciona ao profissional uma atuação mais segura e dinâmica, devido as diversas experiências vivenciadas no decorrer do tempo, o educador geralmente apresenta maior facilidade em identificar e buscar soluções para as dificuldades vivenciadas pelas pelos alunos (WERNECK, 2004).

Como pergunta seguinte teve-se: Você sempre trabalhou com o 2º (para Ana)? Você sempre trabalhou com o 5º ano (para P2)? Com quais disciplinas?

“Não, na escola privada eu trabalhava com alfabetização nível dois e nível três e no município, quando eu passei agora para sala de aula que ta com dois anos. eu estou no segundo ano,

como é polivalente a gente ensina português matemática, história ciência, geografia, ensino, religioso, e educação física”. Ana.

“Sempre no quinto. Assim primeiro e segundo eu nunca peguei, é sempre no quinto e no quarto ano. Em todas as disciplinas português, matemática, geografia, artes, história e ciência”. Paula.

Verifica-se que uma das entrevistadas apresenta experiência com a alfabetização de crianças em nível dois e três, enquanto a outra leciona apenas para crianças do quarto e quinto ano. O professor seja nas séries iniciais ou em avançadas é o profissional mediador entre o aluno e o conhecimento. É este o profissional responsável de criar um caminho menos complexo para o aprendizado, promovendo ligações entre os conteúdos e o cotidiano da criança.

Uma escola de qualidade precisa ser solidária, percebendo as necessidades dos alunos. Ninguém melhor que o professor, que se encontra com eles muitas vezes na semana, para detectar suas necessidades e angústias. O professor participa de uma troca de conhecimentos entre seres humanos em construção (WERNECK, 2004, p. 39).

A terceira pergunta teve a seguinte abordagem: Em seu ponto de vista o que leva as crianças a desenvolverem dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita?

“O primeiro ponto que eu acho é a falta de acompanhamento, na escola privada a gente não vê tanto isso, mas na escola pública a gente vê muito a falta de acompanhamento dos pais né, e também tem aquelas crianças quem tem algumas deficiências, dislexias que termina atrapalhando. Nesse processo muitas já chegam no segundo ano sem saber e a gente vai começar todo o processo de alfabetização com aqueles que não sabem”. Ana.

“A questão de aprendizagem de leitura e escrita, quando eles chegam já no quinto ano eles já tem passado do pré-escolar nível um e dois, primeiro, segundo, terceiro e quarto ano, então eles já estão na escola há cinco anos. As dificuldades de leituras existem ainda né, pouca, mas existe. Não é tão forte como no primeiro e segundo ano, mas um dos fatores que eu observo que dificulta muito o processo da aquisição de leitura e escrita é exatamente o aluno não ter a prática diária de estar tendo contato com livro, contato com leitura em casa, porque a maior parte de nossos aluno só ver alguma coisa de escola. Quando

estão em casa infelizmente não tem ajuda, não tem interesse, joga na escola”. Paula.

Observa-se que a dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita é algo vivenciado pelas professoras, sendo que os alunos do segundo ano apresentam dificuldades maiores em relação aos alunos das séries mais avançadas, como os alunos do quinto ano. Ambas professoras enfatizam que um dos principais problemas observados por elas decorrem da falta de participação dos pais no processo de aprendizagem, deixando toda a responsabilidade do processo de aquisição de leitura e escrita a cargo exclusivamente da escola. Uma das entrevistadas relata ainda que essas dificuldades permeiam mais a escola pública do que as particulares.

De acordo com Marturano (1998) as crianças que convivem em ambientes familiares com recursos facilitadores de aprendizagem têm a oportunidade de desenvolver estratégias metacognitivas que facilitam seu processo de alfabetização e conseqüentemente seu sucesso escolar. A criança que convive em ambiente onde não existe o estímulo a leitura de livros, jornais, revistas, entre outros, não tem o interesse e a motivação despertados. A participação dos pais na vida escolar da criança é algo de extrema relevância, o estímulo a prática de leitura e escrita deve ser algo diário em seu cotidiano.

Seguindo a problemática foi questionado: Existe/m desafio/s ao/a professor/a no processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 2º e 5º ano?

“Muitos, eu estou numa sala esse ano que é um grande desafio porque eu tenho cinco crianças especiais dentro da minha sala e vinte cinco alunos. Eu tenho crianças com dislexia, com transtorno de comportamento, tenho criança altista, criança com síndrome de Down. Além dos que não sabem ainda ler, no segundo ano que eu tenho que fazer o trabalho de alfabetização e continuar dando conteúdo, dando o seguimento que é necessário e cobrado para atingir as metas e objetivos do segundo ano”. Ana.

“Os desafios são muitos, a gente vê que eles chegam no quinto ano sem o conhecimento que deveria ter, a gente se preocupa é quando tem aluno especial que tá ali na sala, eu não tenho habilidade para lidar com alunos especiais principalmente no caso de libras que eu não sei falar. Tinha caso na minha sala esse ano que ele só foi dois dias de aula e acho que ele voltou para escola que ele estudava”. P2.

São evidentes os desafios vivenciados, ambas relatam como desafio principal a presença de crianças com alguma necessidade especial, no caso da primeira tem-se criança com síndrome de Down, transtorno de comportamento, autismo e dislexia, já a segunda relata a dificuldade com a criança surda que necessita de uma intérprete em libras.

As crianças com Síndrome de Down e com autismo requer do profissional uma grande habilidade e competência técnica, para o sucesso escolar é fundamental que estes alunos recebam, desde os primeiros anos de vida, o acompanhamento de diversos profissionais que irão colaborar com seu desenvolvimento, como fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional (PUESCHE, 1993).

As crianças com transtornos de comportamento constituem um grande desafios para os educadores, as mesmas caracterizam-se pela desobediência em sala, violação de regras, intimidação a outros colegas e professores; gritos, ações impulsivas, provocações e discussões. Já as crianças disléxicas reconhecem as letras isoladamente, no entanto apresentam dificuldades para organizar a palavra como um todo, ou então lê a palavra sílaba por sílaba, ou ainda leem o texto palavras por palavras. Ambos os casos são complexos e constituem um grande desafio para os profissionais envolvidos no processo de alfabetização. Para superar essas dificuldades o aluno necessita de uma atenção especial e especializada além de uma ação conjunta entre a escola, família e comunidade (CONDEMARIN, 1986).

Dando continuidade a temática questionou-se: Você já se deparou com algum desafio relacionado a não aprendizagem da leitura e escrita ou com estudantes com muitas dificuldades nesta área?

“Sim”. Ana

“Eles não tem uma leitura fluente, é aquela leitura bem arrastada, a questão de compreensão do texto também. Quando leem eles tem dificuldades, não são todos, tem uns que já chegam num nível bom, mas você sabe que nunca tem uma turma com um nível só”. Paula.

Nesse ponto as profissionais entrevistadas deixam claro que já enfrentaram desafios relacionados às dificuldades ou mesmo não

aprendizagem da leitura e escrita. Uma delas afirma que alguns de seus alunos apresentam dificuldades em relação à compreensão do texto.

O período escolar caracteriza-se como uma etapa de grandes desafios e descobertas, ao se deparar com situações diferentes de seu cotidiano a criança muitas vezes apresenta dificuldade de adaptação. As séries iniciais abrangem a alfabetização e proporciona ao aluno o ensino da escrita e leitura, no entanto no decorrer dessa etapa algumas crianças podem apresentar problemas de aprendizagem, o que acaba provocando repercussões nos processos intrapsíquicos que estão ligados à formação da identidade, gerando muitas vezes dificuldades afetivas. A qualidade de seus recursos internos e ao empenho dos professores e da família nesse processo estão ligados a forma como que a criança enfrenta essas dificuldades (JACOB E LOUREIRO, 1996).

Para Pelegrini e Golfeto (1998) dentro da instituição de ensino, as crianças, de acordo com a sua idade e seu nível de desenvolvimento intelectual, buscam obter várias realizações, no entanto nem todas conseguem obter sucesso nesse processo, não alcançando assim o desempenho desejado.

Para melhor elucidação dos desafios enfrentados, questionou-se: qual o maior desafio você encontrou?

“Em sala de aula, deixar a criança alfabetizada. É uma das principais metas né?! Sair lendo e escrevendo, ter os conhecimentos básicos da matemática. É um desafio muito grande chegar ao final do ano, com tantas dificuldades que existe pra criança estar conseguindo ler e escrever, e tendo os conhecimentos pelo menos básico das quatro operações e formas geométricas. O essencial do segundo ano pra gente é chegar ao final do ano com eles conseguindo atingir todos esses objetivos. É um ponto complicado”. Ana.

“Esse ano eu peguei um aluno que infelizmente ele não ficou, esse menino chegou lá no quinto ano com a leitura pouca. Eu chamei até a mãe dele na reunião e perguntei como era que ele tinha chegado ao quinto ano assim, ela disse que ele tinha problema de epilepsia e tomava muita medicação, que vinha de outra escola e que tinha muitas convulsões. Eu estava muito preocupada com esse menino” Paula.

Mediante a fala das entrevistadas torna-se evidente a complexidade dos problemas vivenciados, a primeira relata como desafio principal o processo de

alfabetização em si, a mesma afirma ter dificuldades em garantir que as crianças completem o segundo ano sabendo ler, escrever e conseguindo realizar operações matemáticas básicas. A segunda entrevistada mencionou um caso específico de um aluno que enfrentava dificuldades para acompanhar o ritmo de aprendizagem dos outros alunos, sendo esse problema atribuído a uma doença neurológica. Observa-se neste último relato que a professora envolveu a família no processo para tentar assim solucionar ou minimizar o problema.

Diante as falas apresentadas percebe-se que as educadoras conseguem identificar e buscam a partir disso desenvolver métodos para superar os problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos. Conhecer desde cedo as dificuldades de cada criança é fundamental, pois o conhecimento precoce das mesmas permite a elaboração de estratégias mais efetivas que visam a resolução desses problemas.

Em relação à avaliação do conhecimento e as dificuldades na aquisição do conhecimento, Linhares (1998) ressalta que é possível, através de um acompanhamento qualificado e avaliação assistida, conhecer o potencial de cada criança para aprender. Por meio desta avaliação, o educador descobre o conhecimento já adquirido pelos alunos e os indicadores de seu potencial de aprendizagem. Dessa forma, pode ser um procedimento que resulte na melhora do desempenho das tarefas escolares da criança que ocorre independentemente do seu nível intelectual.

Questionou-se também: Este ano na turma que você está ministrando aulas têm alunos/as com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita? Caso a resposta seja positiva, quais recursos você utiliza para que esses discentes cheguem ao final do ano letivo superando tais dificuldades?

“Tenho. E o aluno em questão falta muito. A gente começou as aulas em fevereiro, tiveram cinco meses de aula, ele está reprovado por falta e eu continuo aceitando ele na sala de aula porque é uma tentativa de ajudá-lo. Em casa não tem nenhum acompanhamento, então eu estou fazendo um desdobramento e um trabalho diferenciado com ele. Ele ainda não consegue nem escrever o nome sem ver no modelo. Eu tenho uma aluna que tem transtorno de comportamento e vêm todos os dias, ela já consegue escrever o nome e já consegue identificar todas as letras do alfabeto. Eu imaginei que não fosse conseguir com ela, porque tem dias que ela não consegue parar quieta, ela se

transforma às vezes. Eu vejo que eu estou fazendo com que ela aprenda, porque já vinha de outras séries que não tinha conseguido ter esse sucesso” Ana.

“Tinha um aluno, porém logo no início do ano ele foi transferido”
Paula.

Percebe-se que o desafio enfrentado está relacionado principalmente à não assiduidade do aluno a escola, e ainda a falta de acompanhamento dos pais no processo de alfabetização da criança. A professora do segundo ano afirma que mesmo o educando possuindo uma quantidade de faltas excessivas, continua aplicando esforços para garantir que a criança consiga aprender a ler e escrever adequadamente. A educadora cita ainda o caso de uma aluna com transtorno de comportamento que com devidos esforços e atenção especial empregada conseguiu aprender a ler e escrever com eficiência.

Apesar das dificuldades enfrentadas a professora mantém uma comunicação e interação com seus alunos e se surpreende com as crianças que conseguem superar seus problemas. Ao pesquisar e desenvolver métodos educativos o professor não só ajuda seu aluno, mas, também aprende e adquire novos saberes. Perceber que os obstáculos encontrados podem ser superados gera no educador um sentimento de grande satisfação.

Não pode perceber que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador só ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repetamos, de uma realidade (FREIRE, 1998. p.63)

Segundo as entrevistadas essas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos são reversíveis, no entanto para isso é preciso o acompanhamento especial da escola em conjunto com a família. Suas falas correspondem às afirmações de alguns autores que foram citados no decorrer deste trabalho, quando enfocam o conceito de dificuldade de aprendizagem.

A opinião deles vai de encontro com o que é abordado por Jacob e Loureiro (1996) e Weiss (1997). Ambos afirmam que diversos fatores influenciam na aprendizagem escolar das crianças, como por exemplo,

problemas familiares, os problemas da própria criança e os problemas relativos à escola como causadores da falta de sucesso da criança na escola. No entanto esses fatores podem ser enfrentados e revertidos, garantido assim o sucesso da aprendizagem. Seguindo essa perspectiva, questionou-se: Quais metodologias você utilizou para superar ou para amenizar este desafio?

“Olhe não é mágica não viu (risos). Eu não deixo o tradicional de lado, eu estou sempre indo e voltando e sempre colocando ele no meio, e puxando alguma coisa da atualidade dos alunos para depois disso fazer com que eles produzam novas palavras, novos conceitos do conteúdo que a gente está trabalhando, para primeiro despertar neles a vontade de querer, que eu acho que é o principal que tem que ser feito numa sala de aula. Não adianta eu estar o tempo todo lá na frente falando se não despertar o interesse neles, então eu estou sempre trabalhando com o lúdico e sequências didáticas. Um interage com o outro, o português dentro da matemática a interdisciplinaridade. Eu faço projeção de slide, vídeos, jogos matemático, jogos de português, palavras cruzadas, caça palavras. São coisas que vou usando para despertar a curiosidade deles”. Ana.

“No caso desse aluno, eu estava fazendo com ele assim: estava dando pequenos textos para ele fazer leituras, fazendo atividades diferenciadas com ele e não exigia muita atividade do quinto ano, porque eu sabia que ele não acompanhava a turma” Paula.

Diante o exposto é evidente o empenho dos profissionais, principalmente a professora do segundo ano, em conseguir superar as dificuldades apresentadas pelos alunos no decorrer do processo de alfabetização. A primeira entrevistada detalha os diversos recursos empregados junto ao aluno com dificuldade e ressalta ainda a importância de envolver o cotidiano dos alunos nos conteúdos aplicados. Dentre os recursos utilizados pela mesma está a ludicidade com o emprego de jogos matemáticos e palavras cruzadas, essas medidas empregadas são essenciais, pois proporcionam ao indivíduo uma forma dinâmica de aprendizagem.

A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área da definição de objetivos, organização de espaços da seleção e da escolha de equados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos (RAU, 2011, p. 30).

Finalizando a entrevista, teve-se como ultimo questionamento: Os/as professores/as da rede municipal ou desta escola contam com algum programa ou projeto que auxilia os professores na questão da aprendizagem da leitura e da escrita na escola?

“Nós recebemos agora esse mês uma pessoa que é do Mais Alfabetização, que é um projeto do MEC que esta sendo inserido nas escolas, com atendimento nos primeiros e segundo anos. Ela fica uma hora em sala com a gente, auxiliando as crianças que apresentam dificuldade, somente com essas crianças. Eu procurei selecionar aquelas que tem o nível maior de dificuldade para que ela faça esse trabalho. São com jogos e atividades lúdicas, confeccionamos eu e ela um alfabeto móvel, silaba móvel, tabuleiros com gravuras, coisas coloridas pra ir despertando neles a vontade e o interesse pela leitura” Ana.

“Bom a coordenação sempre tenta junto com a direção, pede que dê uma assistência individualizada a esses alunos através de reforço, mas nem sempre é possível porque as pessoas que tem na escola para exercer essa função não querem fazer esse trabalho. Tem a ajuda do Mais Educação também, tem monitores de português e matemática que é no contra turno, mas já tem outro problema, porque alguns alunos são da zona rural e não podem vir porque não tem transporte. Um projeto dedicado só para isso não tem não” Paula.

Quando questionadas sobre os possíveis projetos ou programas que auxiliam os professores na questão da aprendizagem da leitura e da escrita na escola, as entrevistadas citaram dois programas: Mais Alfabetização e o Mais Educação. A primeira afirmou que os profissionais do programa citado ofertam apoio as crianças que apresentam alguma dificuldade e com ajuda da professora confecciona materiais didáticos e lúdicos para ajudar os alunos a superarem seus problemas de aprendizagem. A segunda entrevistada afirmou que a escola não apresenta um programa específico para lidar com as dificuldades de aprendizagem, a mesma relatou que apesar da direção e coordenação conhecerem os problemas e estimularem sua resolução, muitas vezes há negligencia por parte de alguns profissionais da escola para solucionar os mesmo. A educadora afirma ainda que o programa Mais Educação é importante pois realiza aulas de reforço, porém este não consegue dar cobertura para todos os alunos, visto que alguns moram em localidades rurais.

O Programa Mais Alfabetização foi criado através da Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, é uma estratégia do Ministério da Educação (MEC)

para promover o fortalecimento, bem como apoiar as unidades escolares no decorrer do processo de alfabetização dos estudantes que estão regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2018).

O Programa Mais educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e configura-se como uma estratégia do governo federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo. A educação que este Programa quer evidenciar é uma educação voltada para superar o processo de escolarização que atualmente encontra-se centrado na figura da escola. Este programa constitui-se do ideal de uma perspectiva de ampliar espaços, tempos, atores envolvidos no processo, e oportunidades educativas em detrimento da melhoria da qualidade da educação dos alunos de todo o Brasil (BRASIL, 2009).

A partir dos dados expostos percebe-se que a dificuldade de aprendizagem, presente entre os alunos, constitui-se um desafio para os professores. Estes no decorrer de sua atuação profissional buscam superar as dificuldades para assim garantir uma alfabetização adequada. Podemos notar que o acompanhamento especial e o desenvolvimento de atividades lúdicas são fundamentais, servindo como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Nesse sentido o educador junto com a escola deve buscar estratégias para trabalhar metodologias que visem o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, contribuindo assim, para uma boa formação da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto na introdução, uma questão norteou esta pesquisa: Existe/m desafio/s enfrentado/s pelo/as docente/s no processo de ensino-aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita do 2º e 5ª ano da escola pública em Cajazeiras-PB?

Esta questão gerou os seguintes objetivos: Investigar se existe/m desafio/s, enfrentado/s pelo/as docente/s no processo de ensino-aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita do 2º e 5ª ano da escola pública em Cajazeiras-PB; Descrever os principais motivos que levam alguns alunos a enfrentarem dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita segundo pesquisas já realizadas; Compreender a importância da alfabetização e letramento através de estudos bibliográficos que nortearam a pesquisa; Identificar quais são os desafios existentes e como os professores lidam com os mesmos durante o processo de ensino aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

Concluimos que as dificuldades de aprendizagem é uma realidade vivenciada pelos professores entrevistados, sendo que os alunos do segundo ano apresentam dificuldades maiores em relação aos alunos do quinto ano. As professoras enfatizaram que um dos motivos que levam alguns alunos a enfrentarem dificuldades de aprendizagem está relacionado à falta de participação dos pais nesse processo.

Outros desafios dizem respeito à presença de crianças com síndrome de Down, transtorno de comportamento, autismo, dislexia ou ainda com alguma necessidade especial,

Dentre os recursos utilizados pelos professores para superar as dificuldades de leitura e escrita estão a ludicidade com o emprego de jogos matemáticos e palavras cruzadas. Vale destacar que o uso de metodologias são essenciais, pois proporcionam a criança uma forma dinâmica de aprendizagem.

A educação é um processo dinâmico e contínuo pelo qual a sociedade forma seus cidadãos, nesse contexto o professor desempenha um papel fundamental e acaba sendo percussor desta reprodução. No decorrer no processo escolar muitos alunos podem apresentar dificuldades relacionadas a

aprendizagem, dessa forma o profissional em educação precisa estar capacitado para interagir com as metodologias a serem selecionadas para que se atinja um objetivo no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Muitos alunos durante o processo de aprendizagem de escrita e leitura apresentam dificuldades, às vezes estes apesar dos esforços não alcançam êxito escolar, o que acaba gerando desmotivação e baixa autoestima. Nesse sentido é importante a identificação do problema, compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo: pais, professores e orientadores para que seja realizado um trabalho conjunto a fim de diagnosticar o problema do aluno para que ele receba o apoio necessário dos educadores e da família, assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Sendo assim, o professor deve refletir sobre sua prática, buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, visando melhor entendimento dos conteúdos propostos.

É relevante levar em consideração os aspectos que irá auxiliar no diagnóstico da criança, são eles: aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Cabe ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características particulares de cada um e/ou do próprio meio onde vive.

Embora sejam causadas por diversos fatores, a extensão em que as crianças são afetadas por eles frequentemente é decidida pelo ambiente no qual vivem. As condições em casa e na escola podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema mais grave, pois o ambiente doméstico e escolar da criança afeta seu desenvolvimento intelectual e sua capacidade de aprendizagem.

Diante o exposto podemos constatar que os objetivos elencados nesta pesquisa foram alcançados e constatamos também, mediante a revisão de literatura, que os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem muitas vezes apresentam dificuldades de aprendizagem, tornando-o algo complexo que exige do professor uma competência técnica - científica. Através da atuação conjunta do educador, escola e família, assim como a utilização de ferramentas metodológicas como, por exemplo, as atividades lúdicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas.

Nossa intenção neste trabalho foi contribuir com a discussão sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição de leitura e escrita. Desta forma esta pesquisa bibliográfica se constitui apenas um início de um estudo, visto que, o tema abordado é bastante amplo a ser pesquisado.

Nesse sentido, outras investigações poderão ser desenvolvidas, visto que nesta pesquisa utilizamos os resultados obtidos de duas professoras apenas. Vale ressaltar que as educadoras foram de grande importância para responder aos questionamentos elaborados. No entanto, o ciclo da pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem na aquisição de leitura e escrita não se fecha podendo gerar novos questionamentos e novas pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana. **Conceituando alfabetização e letramento**. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Programa Mais Educação: passo a passo. Brasília, **MEC/Secad**, 2009d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 16/04/2018.

BRASIL, Programa Mais Alfabetização: Brasília, **MEC/Secad**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/30000-uncategorised/62871-programa-mais-alfabetizacao>. Acesso em: 18/05/2018.

BATISTA, João. **ABC do Alfabetizador**. 4ed. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa, 2006.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1991.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi. A rotulação de alunos como portadores de “distúrbios ou dificuldades de aprendizagem”: uma questão a ser refletida. **Série Idéias**, São Paulo, n. 28, p.125-139, 1997.

CONDERMARIN, Mabel. Dislexia: Manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual/ Tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.

CRUZ, Vitor. **Dificuldades de Aprendizagem - Fundamentos**. Lisboa. Porto Editora, 1999.

CHARMEAUX, E. **Aprender a ler vencendo o fracasso**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DINIZ, Elloara Azevedo. A construção da leitura e escrita na educação infantil. **Revista Castelo Branco Científica**. Ano I – Nº 01 – janeiro/junho de 2012

DIAS, Ana Lorio. **Ensino da linguagem no currículo**. Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2001. 128 p. il. – Coleção para professores nas séries iniciais; v.5.

EVANGELISTA, Aracy et al. (orgs). **Escolarização da leitura literária - O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização** tradução Horácio Gonzáles et.al.24ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1998
GALVES, Charlotte, ORLANDI, Eni Puccinelli, OTANI, Paulo. **O texto: leitura e escrita**. 2ª edição revisada – Campinas, SP: Pontes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

JACOB, Adriana Vilela.; LOUREIRO, Sônia Regina. Desenvolvimento afetivo: o processo de aprendizagem e o atraso escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p. 149-160, fev./ago. 1996.

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental**: manual de identificação e intervenção. São Paulo: Edição Loyola, 2001.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KLEIMAN, Ângela. B. **Letramento e formação do professor**: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39- 68.

LAROSA, Jorge. **Lendo e escrevendo melhor**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LINHARES, M. B. M. Avaliação assistida de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem: indicadores de eficiência e transferência de aprendizagem em situação de resolução de problema. In: ZUARDI, A. W. et al. (Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1998a. p. 121-147.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira e LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática.** In CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (orgs.) Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARUNY Curto, Lluís. **Escrever e ler:** como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto< Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTURANO, E. M. et al. A avaliação psicológica pode fornecer indicadores de problemas associados a dificuldades escolares. In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R.; ZUARDI, A. W. (Org.). **Estudos em saúde mental.** Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1997. p.11-48.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.

MORAIS, Artur. Gomes. e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MORAIS, Artur Gomes e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e Letramento:** O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? In ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de e LEAL, Telma Ferraz (orgs.) **Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PELEGRINI, Rosylene Machado.; GOLFETO, José Hércules. Problemas de aprendizagem: um enfoque em psiquiatria infantil. In: FUNAYAMA, C. A. (Org.). **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p.25-40.

PUESCHEL, Siegfried M. **Síndrome de Down;** Guia para pais e educadores. Campinas – SP, Ed. Papirus, 1993.

RAU, Maria Ristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: Uma atitude pedagógica. 2. Ed. **rev. Atual. eampl.** – Curitiba: Ibpex, 2011.

SALTINI, Cláudio. J. P. **Afetividade & inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997. P.90.

SÁNCHEZ, J. N. G. Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: Dificultades de aprendizaje. Madrid (ES): Ed. Sintesis S.A., 1998.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1983.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 2. ed. 8. reimpr. ____ Belo Horizonte: Autêntica 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como um processo discursivo**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

SPODEK, Bernard.(1998). **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed.1998.

VIZIM, Marli. **Educação inclusiva: o avesso e o direito de uma mesma realidade**. In: SILVA, Shirley.; VIZIM, Marli. (Org.) Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003. p. 49-71.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**: depende de você. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

WENDT, Eli. (2001) "Eutanásia", Datavenia no. 51, UEPB. Out/2001.
Disponível em:
<[HTTP://www.datavenia.net/artigos/teoria_Geral/EUTANASIA.htm](http://www.datavenia.net/artigos/teoria_Geral/EUTANASIA.htm)> Acesso em: 23. Mai.2018.

ANEXOS



ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados(as), meu nome é **Francineide Estevão Vieira**, sou **graduanda** do curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada

“DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO E QUINTO ANO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM”.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo ressaltam a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para O Sr (a) - O (A) sr (a) que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se apenas de respostas a entrevista com questões semiestruturadas, onde haverá identificação individualizada na utilização de pseudônimos e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12) e científicos, sendo justificável a realização do estudo porque através da análise dos resultados obtidos será possível a compreensão do planejamento e rotina a partir das práticas desenvolvidas na escola pública no município de Cajazeiras– PB.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais do objeto estudado. Além disso, como no formulário não há dados específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E

GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR

EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador responsável

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERALDE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: FRANCINIDE ESTEVÃO VIEIRA

QUESTIONARIO DE PESQUISA – TOTAL DE ENTREVISTADOS 02

1. Qual a sua formação? Há quanto tempo ministra aula nesta escola?
2. Você sempre trabalhou com o 5º ano? Com quais disciplinas?
3. Em seu ponto de vista o que leva as crianças a desenvolverem dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita
4. Existe/m desafio/s ao/a professor/a no processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 5º ano?
5. Você já se deparou com algum desafio relacionado a não aprendizagem da leitura e escrita ou com estudantes com muitas dificuldades nesta área?
6. Se sim, qual o maior desafio você encontrou?
7. Quais metodologias você utilizou para superar ou para amenizar este desafio?
8. Este ano na turma que você está ministrando aulas têm alunos/as com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita? Caso a resposta seja positiva, quais recursos você utiliza para que esses discentes cheguem ao final do ano letivo superando tais dificuldades?
9. Os/as professores/as da rede municipal ou desta escola contam com algum programa ou projeto que auxilia os professores na questão da aprendizagem da leitura e da escrita na escola?